

MARIANINHA
A MENINA QUE BOTOU A BOCA NO TROMBONE

DIAGRAMAÇÃO
Michelle Nascimento
Mariana Barros de Lima
Email:nascimento.michelle@gmail.com

Prefácio

Marianinha: A menina que botou a boca no trombone é parte integrante do Projeto FAZENDO A DIFERENÇA.

O objetivo deste esforço comum é exatamente o de divulgar informações básicas e desfazer preconceitos para que a população, em especial, pais e responsáveis, possam reconhecer o abuso sexual de crianças e adolescentes, buscando a prevenção da reincidência e de novos episódios, além de incentivar a denúncia dessa forma de violência que ainda permanece, na maioria dos casos silenciosa e impune.

Nosso desejo é de que o conteúdo desta publicação seja um instrumento que permita a todas as crianças e adolescentes, identificar situações abusivas e desenvolver movimentos de autodefesa e ajuda.

Emerson Brant

Policial Civil - DCAV



Era uma vez uma menina chamada Marianinha. Ela era uma menina muito alegre e feliz. Era muito falante e gostava muito de conversar com as pessoas. Marianinha era muito querida no lugar onde morava. As tardes, ela costumava brincar de pique, de boneca e de jogar bola na rua com seus colegas preferidos: João e Ana.



Dona Drica, mãe de Marianinha, tinha muito cuidado com a menina. Ela adorava pentear os longos cabelos castanhos da filha. Então a beijava e dava fortes abraços. Dona Drica, toda orgulhosa, aproveitava estes momentos para conversar com a filha:

- Marianinha, minha filha, nunca aceite nada de nenhum estranho. É perigoso!

Marianinha era muito obediente e sempre ouvia com atenção o que a mãe falava. Na hora do banho, era outra festa. Nestes momentos, Dona Drica também alertava:

- Marianinha, minha filha, não deixe que ninguém mexa em você!

- Mexer mamãe? Interrogava Marianinha.

Dona Drica continuava:

- É minha filha, mexer na sua pepeca ou mexer no seu bumbum!

Marianinha não entendia bem porque a mãe falava aquilo, mas como era muito obediente, concordava:

- Está bem, mamãe!



Na rua onde Marianinha morava, todos se conheciam: Sr. Artur da padaria, o Jornaleiro Barriga, o Manuel da oficina e o Zé Duas Caras. Zé Duas Caras era uma pessoa muito considerada. Zé era uma pessoa muito educada, cordial, trabalhadora, andava sempre bem arrumado e era muito prestativo. Estava sempre disposto a ajudar a todos a qualquer dia e a qualquer momento. Se alguém precisasse de alguma coisa, o Zé logo se oferecia para ajudar. Ninguém nunca tinha ouvido falar que o Zé Duas Caras tivesse feito mal sequer a uma mosquinha. Todos no lugar gostavam muito dele, inclusive Dona Drica.

Marianinha estudava numa escola próxima de sua casa. Todos os dias, no caminho de volta, ela costumava parar em frente a um terreno baldio onde um burrinho pastava amarrado a uma árvore.



Ela ficava conversando, contando piadas e histórias alegres para ele. Ela o chamava de Tonho. As histórias de Marianinha eram muito alegres e divertidas. Ela mesma dava gargalhadas nas suas conversas com Tonho. O burrinho, às vezes, levantava a cabeça e olhava para Marianinha com ternura como se estivesse entendendo e, até mostrava os dentes, parecendo rir também das divertidas histórias da menina.

Um dia, no caminho de volta da escola, Marianinha encontrou o Zé Duas Caras. Como sempre fazia, ela falou:

- Oi seu Zé, tudo bem?

Ele respondeu:

- Tudo bem Maria.

Mas nesse dia, Zé perguntou:

- Maria vamos tomar um sorvete?



Marianinha logo se lembrou do que a mãe havia dito para não aceitar nada de nenhum estranho. Mas Zé Duas Caras era conhecido e todas as pessoas confiavam nele. Assim, ela aceitou e foi conversando com o Zé Duas Caras até a padaria do Sr. Artur. Então, o Zé comprou um grande sorvete de morango para ela e depois a levou até o portão de casa.



Durante muito tempo, sempre que Marianinha voltava da escola, encontrava o Zé no caminho e ele sempre falava com ela:

- Maria vamos tomar o nosso sorvete!

Já havia se tornado um costume. Então, eles iam até a padaria e depois ele a levava em casa. Dona Drica sabia e até gostava, pois era um adulto tomando conta de sua filha.

Um dia, Dona Drica precisou sair de casa e não tinha com quem deixar a filha Marianinha. Então, se lembrou do prestativo Zé Duas Caras. Afinal, ela não demoraria muito tempo e Zé Duas Caras e Marianinha se davam muito bem. Zé Duas Caras aceitou de pronto.

- Não tem problema, Dona Drica. Eu tomo conta da Marianinha para senhora. Pode ir descansada!



Dona Drica foi correndo resolver seu problema. A partir de então, todas às vezes que Dona Drica precisava sair, deixava a filha com o Zé Duas Caras. Ele, muitas vezes, até se oferecia para ficar com a menina.



Desde aquele dia, Marianinha nunca mais foi a mesma criança. Não queria mais brincar com os coleguinhas na rua, não queria mais fazer as tarefas da escola, ficava sempre triste e chorando sem motivo pelos cantos da casa. Dona Drica não conseguia entender porque a filha tinha mudado tanto.

- Isso é manha dela, dizia Dona Zefinha, vizinha de Dona Drica e completava: "Criança é de lua. É assim mesmo. Amanhã ela vai estar melhor."

Até o burrinho Tonho notou a mudança e a tristeza no olhar de Marianinha. Ela não contava mais histórias alegres para ele. Marianinha ficava somente parada, olhando de modo vago e tristonho para o amigo.



Um dia, enquanto olhava para o burrinho, Marianinha ouviu uma voz e tomou um susto:

- O quê você tem? Por que você está tão triste?

Ela olhou para os lados e não viu ninguém. Logo começou a ficar com medo. Mas uma voz tranquila e serena a acalmou:

- Não fique com medo, sou eu. Eu só quero te ajudar. O que você tem? Conta para mim.

Marianinha então percebeu que era o burrinho Tonho que estava falando com ela.

Logo Marianinha perdeu o medo e respondeu ao amigo Tonho:

- É o Zé Duas Caras. Ele faz um negócio comigo, de que eu não gosto.

Então, o burrinho pediu para que ela lhe contasse o que o Zé fazia.

Ela falou:

- Sempre que ele vai lá em casa, ela fica mexendo na minha pepeca e no meu bumbum.

O burrinho Tonho perguntou:

- Minha amiguinha, porque você não fala com a sua mãe?

- Ela não vai acreditar em mim.

Todos gostam muito do Zé.

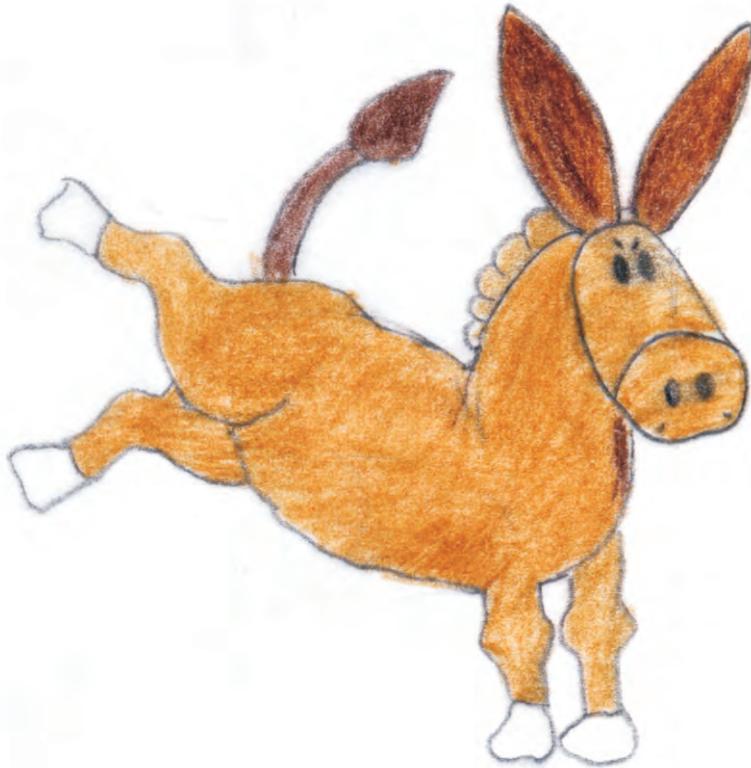
E ele fala que se eu contar para alguém, ele vai me trançar no quarto escuro.

Eu tenho muito medo dele!



Marianinha continuou:

- Quando minha mãe vai sair eu peço para ela não ir, pois eu sei que o Zé vai fazer maldade comigo. Mas, ela não me atende. Aí eu fico triste.



O burrinho Tonho ficou uma fera com a história e começou a dar coices e a ficar com muita raiva.

Depois falou para Marianinha:

- Minha amiguinha, você tem que contar esta história para a sua mãe! Ela é sua amiga! Ela vai acreditar em você. Ela não vai deixar que ele continue a fazer maldades. Ela não vai deixar que estas coisas aconteçam de novo. Marianinha você tem que **BOTAR A BOCA NO TROMBONE!**

Aconselhou Tonho.



O burrinho Tonho ouviu com tanta atenção e crédito a amiguinha, que, Marianinha ficou muito feliz e aliviada por ter contado as histórias de maldades do Zé Duas Caras e logo decidiu:

- Tonho, você tem razão. Minha mãe é minha amiga. Ela não vai duvidar de mim.

Marianinha despediu-se do amigo e foi correndo para casa.



Marianinha chegou em casa e logo contou para sua mãe toda a história das maldades que o Zé Duas Caras fazia com ela.

Dona Drica ficou com tanta raiva, que foi ficando vermelha, amarela, verde e disse para sua filha:

- Marianinha, eu acredito em você! Sei que você não ia inventar uma história dessa.

E foi com a filha procurar o Delegado Justo na Delegacia para que o Zé Duas Caras fosse desmascarado e nunca mais fizesse maldades com qualquer outra criança.



O Delegado Justo depois que ouviu toda a história de Marianinha, foi correndo prender o Zé Duas Caras.

A partir desde dia, Marianinha voltou a brincar, a sorrir e a ficar contente. Agora, fica horas e horas conversando e rindo com seu amigo Tonho, que dá muitas gargalhadas com as histórias engraçadas que ela conta.